

A aviação ao serviço do ALGARVE MAIS UM VOO SEMANAL FARO-LISBOA

Retomando o ritmo há meses transitariamente interrompido, a TAP aumentou agora de 6 para 7 o número dos seus voos entre Faro e Lisboa.

Os aviões chegam diariamente a Faro pelas 16,40 e partem às 17,10 excepto às 4.^{as} - feiras, em que as chegadas se verificam às 11,35 e as partidas às 19,55.



ANO XV N.º 366
MARÇO — 7
1 9 6 7
QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA
Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO
DIRECTOR
Jaime Guerreiro
EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros
Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

FOLCLORE...

Verdade é que devemos à Televisão uma larga difusão de espectáculos de folclore com a apresentação de grupos regionais.

A habilidade na execução coreográfica, a riqueza ou simplicidade dos trajes, a harmonia ou afinidade dos cantares, são elementos que se nos apresentam em exibições agradáveis que nos impressionam pelo seu tipo puramente popular.

Mas a única coisa que nos têm apresentado e oferecido, nessas exibições, não passa de uma fraca explicação descritiva de uma geo-catagora de chulas, viras, fandangos, rabelas, cirandas, ramaladas, farrapelas, malhões ou saias, acompanhadas de outra não menos bizarra explicação da sua expressão coreográfica ou forma de dança. E isto, denota uma fraqueza de apresentação que está muito aquém, muito do lado de fora, do entendimento do sentido ou espírito, ou significado do que é folclore. Porque o apresentador não devia ser apenas o repórter ou guia do que se dança ou onde se dança.

A sua ciência deveria ser mais profunda em simbologia ou espírito de dança, em traduzir o significado ou o conteúdo origi-

nal da manifestação popular que originou aquele tipo de dança ou criou a expressão coreográfica de qualquer acto, facto, romance ou lenda que lhe deu origem.

Tal como nos é desvendado o programa, não conseguimos nunca uma explicação cabal ou erudita do que é folclore.

Precisávamos mais de um apresentador com conhecimentos da vivencialidade do folclore, da sua génese, da sua síntese e análise de origem, do seu elo de ligação aos usos, costumes e lendas e não de um crítico de lugares e passos de dança.

E talvez de um apresentador, que fosse mais acessível, menos poético, que não falasse com a convicção de «especialista» em temas folclóricos, quando afinal estes representam e traduzem um sentido mais erudito e profundo, como ciência que são.

Gostariamos de ver mais explicados e aprofundados os símbolos das danças e d'gamos a sua encarnação nas raízes populares e no feitiço e alma que lhes deu vida.

Assim, sim! Mas para ouvir só, lá de quando em quando, as divagações do poeta bastar-nos-ia comprar os seus livros.

R. P.

ALGARVE, TERRA DE MISTÉRIO E DE LENDA

Pois é certo que este moço desempenado, moreno, tismado pelos raios ardentes do Sol, de jaqueta preta, calças à boca de sino, cinta vermelha, lenço ao pescoço, sim esse moço vivo e folgado que dança o saltitante corridinho ao som do harmónio é por ironia do destino misterioso. E quem tal diria ou pensaria a seu respeito? Pois como sendo ele um moço tão folgado é simultaneamente nostálgico, lencário e sonhador? Mas a resposta é bem afirmativa. Sim, ele é terra de mistério e sonho, nas lendas das suas mours encantadas, das suas amendeiras e tanto mais! Essa triste e bela princesa Gilda que trocou o seu

gelado país nórdico pelo amor do seu príncipe encantado do sul, sentia saudades, saudades sem fim da neve, que só as amendeiras conseguiram mitigar e fazê-la voltar a sentir um halo de felicidade com a sensação do seu belo país.

E ainda hoje parece que cada amendeira nos evoca essa figurinha bela e gentil que trouxe a neve para o Algarve — fora sempre conhecida como a neve algarvia.

E passando a mours encantadas diremos que essas lindas lendas vêm do tempo do domínio árabe quando lindas e misteriosas mours com seus rostos cobertos com véus passeavam pelo Algarve, e de tal modo se diz que elas ficaram encantadas nos seus poços e cisternas. Pura lenda é certo, mas muito curiosa esta das mours encantadas!

Tivemos apenas uma ideia breve das mours das suas mais representativas lendas, pois tantas elas são! Mas estas são suficientemente belas, e expressivas para representar um pouco do seu livro de lendas e traduzir algo de mistério, sonho e lenda que envolve a princesa algarvia.

M. L. A.

A Diferia ou Garrotinho ainda ataca muitas crianças em Portugal e algumas morrem: livre-se de pesadelos e vacine os seus filhos

Panorâmicas... de Loulé

A riqueza espeliológica do concelho de Loulé é vastíssima e merecia bem ser estudada e apreciada, em pormenor, como elemento de atracção turística de valor incalculável.

Sabemos que o nosso erudito e incansável investigador Dr. José António Madeira, tem entre mãos um cuidadoso estudo relativo ao Algarve, onde a espeliologia ocupa lugar de relevo.

Sabemos também que estamos em falta acerca de dados que nos pediu e que não fornecemos, por considerarmos pouco precisos e concretos os elementos de que dispomos, que hoje seriam de difícil pesquisa quer por falta de tempo, quer de possibilidades de acção e consulta.

Daqui e, com toda a sinceridade,

de lhe apresentamos as nossas humildes desculpas.

Mas, alguém chamou a nossa atenção para as referências que sobre esta rica e actual virtualidade turística, se fazem, na Enciclopédia Luso Brasileira ao fazer a descrição de «Loulé» e, recentemente, um nosso amigo, em artigo neste jornal, voltou a proclamar a sua inegável e valiosíssima catalogação como ponto de partida, para a feitura de um guia descritivo que servisse de base a uma melhor exploração e enriquecimento do património turístico do Concelho de Loulé.

Ora, de concreto, sabemos que em condições que favorecem, desde já qualquer iniciativa no

(Continuação na 3.ª página)

PRAGAS QUE INFESTAM A AGRICULTURA NO ALGARVE

Damos a seguir um resumo da notável Conferência realizada pelo sr. Dr. Armando Castelo Branco em 26 de Janeiro, próximo passado, na Casa do Algarve.

Começou o conferente por historiar a evolução da Entomologia desde o seu início em que se considerava unicamente a morfologia externa dos insectos até aos nossos dias, em que a entomologia é uma ciência complexa, compreendendo histologia, biologia etiológica e o estudo comparado de todos os elementos que podem, de longe ou de perto influir na vida e comportamento, a bioecologia dos insectos, a entomologia sistemática é importante, a bioecologia dos insectos não o é menos. Assim, deu à assistência a noção da complexidade dos problemas entomológicos.

Prosseguiu, referindo a influência que a agricultura exerce sobre os equilíbrios naturais, para o que esclareceu o significado dos termos *bioma* (conjunto de seres vivos que habitam determinada área da Terra), *biocenose* (conjunto de seres vivos que habitam determinada espécie), *entomocenose* (conjunto de insectos de uma biocenose) e *entomofauna* (conjunto das entomocenoses de uma determinada área).

O homem tendo modificado, profundamente, o recentemente vegetal de enormes superfícies territoriais provocou desequilíbrios.

Só recentemente se convenceu de que havia a necessidade de proteger da Natureza e, assim, foi regulamentada a caça —

(Continuação na 2.ª página)

O Relatório da Gerência da Câmara Municipal — 1966

Aprovado, recentemente, em reunião do Conselho Municipal, recebemos do sr. Presidente da Câmara o Relatório da Gerência Municipal do ano de 1966.

Notável documento este Relatório, prescrito e imposto pelo Código Administrativo, pois assim ficam arquivados para futuros estudos monográficos, os actos e empreendimentos municipais mais salientes.

Do importante documento, no preâmbulo do qual se faz uma síntese dos trabalhos e procurações que orientam e presidiram à gestão municipal extratamos os seguintes elementos:

As receitas ordinárias da Câmara atingiram em 1966, o mais alto nível produzindo 7.060 contos, com as quais se faz contrapartida a uma despesa ordinária

de 6.057 contos. Em despesas extraordinárias foram gastos 3.093 contos, para os quais se contou com uma comparticipação do Estado de 1.228 contos, sendo a parte restante custeada pelo saldo das receitas e despesas ordinárias e por parte do saldo transitado de 1965.

Assim o saldo em conta de gerência para 1967 foi de 1.167 dos quais apenas são utilizáveis 809 por a restante ser considerada em regime de consignação.

Gastaram-se durante 1966:

Em águas e saneamento, 424 contos; em electrificação, 556; em estradas, 1.310; em arruamentos, 331; em outras obras, 472.

(Continuação na 2.ª página)

MAIS UM SARAU MUSICAL promovido pela Delegação de LOULÉ da PRÓ-ARTE

Apesar das dificuldades inerentes ao género de sauras que é seu objectivo promover, a Delegação de Loulé da Pró-Arte persiste em manter-se em actividade, colocando assim a nossa terra ao nível das que ainda

vêm na música uma arte divina que deve ser apreciada em ambiente próprio para ser sentida e interpretada como merece.

O 1.º concerto da época de 1967 realizou-se no dia 25 de Fevereiro, na residência do nosso prezado amigo sr. Eng.º José Martins Farrajota e foi totalmente preenchido pela notável artista que é Ângela Presutto da Gama, considerada como uma das melhores pianistas nos meios musicais de Espanha e Portugal. Os

(Continuação na 4.ª página)

Casa dos Rapazes

A Direcção do Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) vem expressar público agradecimento às seguintes entidades que, na quadra do Natal, lhe enviaram os seguintes donativos:

DIRECTAMENTE

D. Maria do Carmo Viegas, 200\$00; Anónimo, 50\$00; Delegação de Faro do Grémio de Beja de Federação dos Produtores de Trigo, 100\$00; Grémio dos Industriais de Panificação, 100\$00; Sr. André Martins Calado, 100\$; Sr. João António Viegas, 100\$00; Sr. José Marques Dias, 100\$00; Sr. Esmeraldo Gonçalves Nunes, 50\$00; Sr. José Francisco Costa, 100\$00; Sr. João Manuel Viegas, 50\$00; Sr. David Tomé, 50\$00; Farauto, Ld., 200\$00; Banco Pinto & Sotto Mayor, 1.000\$00;

AS TERMAS DA FONTE SANTA DE QUARTEIRA junto de um paraíso quase desconhecido — A LAGOA DO ALMARGEM

A Junta de Turismo de Quarteira promoveu, no Verão de 1959, a ida a Quarteira de um engenheiro de minas para fazer uma conferência na sua esplanada-dancing sobre a viabilidade de exploração das Termas da Fonte Santa, as quais tinham sido objecto de uma concessão do Estado, em 1933.

Quer isto dizer que havia 26 anos que a referida concessão não era aproveitada pelos beneficiários os quais, para saírem do ponto-morto em que o assunto se encontrava, a vinham oferecendo aos possíveis interessados na exploração.

Na realidade, o charco formado pela água nascente, era aproveitada pelo povo anónimo que vinha contando, de geração em geração, os casos de cura de certas doenças de pele e de reumatismo.

Deste modo, em determinados dias santos e durante o Verão,

acoriavam muitos banhistas à Fonte Santa, alguns envergando fatos de banho incríveis que até serviam de gáudio na própria vida pacata do provinciano.

E como a água nascente era menos «dura» do que a água dos poços de Quarteira, sucedia que as lavadeiras também a utilizavam; e desta arte o leitor poderá calcular a higiene que haveria no tal banho santo!

Ora, aconteceu que da conferência do referido engenheiro de minas, resultou que, por falta de aproveitamento da concessão, dentro de um novo prazo de tempo, a Direcção-Geral de Minas viu-se coagida a anulá-la, dentro do que determina a Lei.

Tal facto parece ter despertado o brio dos louletanos, porque logo se formou uma Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, por quotas

(Continuação na 2.ª página)

Acompanhando o progresso

A GRÁFICA LOULETANA APETRECHOU-SE COM UMA NOVA UNIDADE IMPRESSORA

Com o objectivo de poder atender mais prontamente a uma clientela cada vez mais numerosa e mais exigente em rapidez e simultaneamente desejosa de aliar a perfeição à economia, a tipografia proprietária deste jornal acaba de instalar na sua oficina uma nova e moderníssima máquina automática (plana) de impressão que permite a execução de trabalhos comerciais não só de amplas dimensões como também de luxo.

A instalação em Loulé de mais esta nova máquina impressora coloca a nossa terra ao nível das melhores apetrechadas do Algarve neste sector industrial e isso significa progresso na medida em que a expansão do comércio e indústria locais exigem a existência de uma unidade industrial à altura de satisfazer um consumo cada vez mais volumoso de impressos, cuja meticolosidade de execução é essencial à moderna escrituração comercial.

Doravante, o comércio, a indústria e até as repartições públicas locais têm à sua disposição máquinas modernas (serviças por técnicos experimentados) para execução dos impressos de que necessitem, quer se trate de amplos mapas, modernas fichas de escrituração, cartazes, desdobráveis ou dos mais correntes modelos de impressos, nas mais variadas cores.

A instalação da nova máquina e o consequente aumento de serviços interligados, implicou uma ampliação de instalações, pelo que os serviços de escritório e a redacção de «A Voz de Loulé» ficaram melhor instaladas numa nova dependência próxima (Rua Marechal Gomes da Costa, 19).

Apetrechando-se melhor para melhor servir a sua numerosa e dedicada clientela, a «Gráfica Louletana» nada mais faz do que corresponder à preferência de que tem sido alvo por parte dos comerciantes e industriais que sabem preferir o melhor pelo melhor preço. E assim, melhorando a apresentação dos seus impressos, valorizam as suas casas e contribuem para o progresso local.

Rescaldo do Carnaval

Música, «Maestro»!

A música é elemento essencial e por isso imprescindível nas nossas festas de Carnaval.

Quisemos fazer-lhe uma referência especial na descrição publicada no último número deste jornal, mas, para não tornar a crónica ainda mais extensa, reservámo-nos para agora os comentários que são merecidos à aparelhagem sonora que o Agente da Phillips sr. José Guerreiro Martins Ramos mais uma vez facultou à Comissão de Festas e é de incontestável utilidade para a animação dos festejos, pois dessa forma se dá mais «vida» e alegria ao ambiente.

Outro tanto podemos dizer do simpático agrupamento musical

(Continuação na 4.ª página)

Delegado da TAP em FARO

A fim de substituir o sr. Celestino Domingos, dinâmico Delegado da T. A. P. em Faro, actualmente em gozo de merecidas férias, encontra-se naquele cidade o sr. Eduardo Allen de Vasconcelos.

Por iniciativa do Sr. Peter Johnson, Director do Hotel Eva

Mr. Edward Elms, 500\$00; Mr. Hugh A. G. Williams, 300\$00; (Continuação na 3.ª página)

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do artigo 96.º do Código do Notariado, que, por escritura de 22 de Fevereiro de 1967, lavrada de folhas 78, verso, a folhas 80, do livro de rotas para escrituras diversas, número 27-C, deste Cartório, foi declarado que, por óbito de Rinaldo Guerreiro Mendonça, ocorrido em Loulé, aos 12 de Maio de 1966, comerciante, residente em Loulé, freguesia de São Sebastião, natural da freguesia de Santa Bárbara de Nexe, conceelho de Faro, casado com Maria Eugénia Grelha Mendonça, o sócio Maria Eugénia Grelha, actualmente viúva, doméstica, residentes em Loulé, sob o regime de comunhão geral de bens, em primeiras núpcias de ambos, que não deixou testamento, foi habilitada como sua única herdeira legítima sua mãe, Maria Hermínia Guerreiro, viúva, doméstica, natural da freguesia de Santa Bárbara de Nexe, conceelho de Faro, residente no sítio da Alfarozeira, freguesia de São Clemente, deste conceelho de Loulé.

E certidão de narrativa parcial que fiz extraír e vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou a além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 366 — 7-3-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª secção do Tribunal Judicial da comarca de Loulé, correm editos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, c'cando os credores desconhecidos dos autores MANUEL DA SILVA FRANCO e mulher MARIA AUGUSTA VIEIRA LOPES que também usa e assina MARIA AUGUSTA DO CARMO LOPES, ele proprietário e ela doméstica, residentes no Povo e freguesia de Armação de Pera, conceelho e comarca de Silves e dos réus MARIA ADELAIDE DOS REIS NOBRE, solteira, ma'or, doméstica, residente na Vila e freguesia de S. Brás de Alportel, comarca de Faro e ARLINDA DA CONCEIÇÃO DOS REIS NOBRE, MARIA DO ROSARIO DOS REIS NOBRE e BELMIRA MARIA DOS REIS NOBRE, estas três últimas todas menores e representadas por seu pai José Vieira Nobre, viúvo, comerciante, morador no sítio da Ataboeira, freguesia da Guia, conceelho de Albufeira, sendo a ARLINDA e a MARIA convintes com seu pai e a Belmira residente em Loulé, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do imóvel que vai ser vendido em hasta pública e sobre o qual tenham garantia real, nos autos de acção de divisão de coisa comum que corre termos por este mesmo Juízo.

Loulé, 23 de Fevereiro de 1967

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

João Pedro Gomes Lopes da Cunha

Cachola & Guerreiro, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 21 de Fevereiro de 1967, lavrada de folhas 48, verso a folhas 50, do livro de rotas para escrituras diversas, número 27-B, do cartório acima referido, o sócio da firma Cachola & Guerreiro, Limitada, com sede nesta vila, Manuel Francisco Guerreiro, cedeu a sua quota de 50.000\$00, a Amélia Correia Pincarilha Cachola, renunciou à grênciã, saindo assim da sociedade, mas autorizou que o seu apelido Guerreiro continuasse a fazer parte da firma.

Que, pelos actuais e únicos sócios da mesma sociedade, Amélia Correia Pincarilha Cachola e Manuel Gonçalves Cachola, foi alterado o artigo quinto do pacto social da aludida sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 5.º

A gerência da sociedade fica confiada a ambos os sócios, com o uso da firma e dispensa de caução, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade; só podendo, porém, a gerente Amélia Correia Pincarilha Cachola, assinar actos de mero expediente.

E certidão de narrativa e teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

PRAGAS QUE INFESTAM A AGRICULTURA

(Continuação da 1.ª página)

para não suceder às espécies venenatórias o que sucedeu à Cabradorez, que foi aniquilada; — foi regulamentada a pesca; foram reabastecidas áreas que estavam calvas. Contudo, a protecção da entomofauna ainda não foi encarada entre nós.

Comparou os efeitos dos insecticidas de síntese que ocasionam hecatombes nos insectos úteis — entomofagos, polinizadores, etc.) — embora matem também insectos prejudiciais e ocasionem intoxicações ao homem e animais domésticos, umas graves mas, felizmente, a grande maioria quase imperceptíveis.

Refreiu o caminho geral a seguir na luta biológica contra os inimigos das culturas, mostrando as suas vantagens mas não deixando de referir as dificuldades que se deparam na sua instalação. Finalmente, referiu algumas das principais pragas das culturas no Algarve e suas relações com outros insectos e condições climáticas locais.

A concluir gisou um esquema muito sumário da marcha a seguir para aplicação da luta integrada contra a mosca da azeitona que, grosso-modo, se pode resumir assim:

Aplicação de métodos da luta biológica, de insecticidas, constituições de Zonas ou sebes de refúgio e abrigo, e cuidados culturais adequados, tendo sempre em vista que destas práticas deve resultar sempre uma mortalidade máxima de insectos prejudiciais, e mínima de insectos úteis.

† Agradecimento



Elizabeth Maria Pereira de Sousa

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe por que passou, e às que se dignaram acompanhar à última morada a querida e saudosa extinta, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

FÉRIAS CONJUGAIS

Novo romance de João Amaral Júnior

O amor e o clima continuam e continuarão a ser temas inesgotáveis para escritores e portas, e em todas as modalidades. Não admira portanto, que tais sentimentos sejam dominantes na literatura actual.

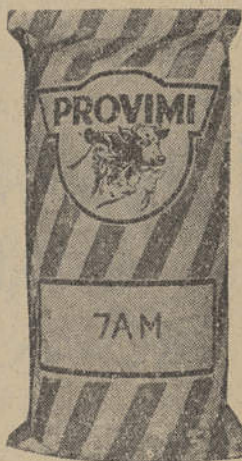
Partindo destas características, o conhecido e apreciado escritor João Amaral Júnior apresenta mais um romance de l'geiro estilo que se intitula *Férias Conjugais*.

De um conflito de mal-casados parte o autor para a narrativa desenvolvida de experiências de evasão ma's ou menos mundana. Uma das personagens do romance dá no final a «moralidade» da história: «De facto, não raras vezes o amor morre de fome, isto é, do mal da ociosidade.

Férias Conjugais é um livro que seduz e distrai, e, se em especial é dedicado às senhoras, os homens encontrarão nas suas páginas uns momentos de distração.

Edição, bem apresentada, da Editorial Romano Torres.

SOFAR RAÇÕES PROVIMI



QUALIDADE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Distribuição em todo o Distrito

HORTA DAS FIGURAS Apartado 38 - FARO

AS TERMAS DA FONTE SANTA DE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

que adoptou a sigla de *Sotáqua*, conseguindo a concessão de exploração das águas termas, em face do novo projecto da sua captação e exploração. Porém, por motivos que desconhecemos, (talvez por falta de capital suficiente) a *Sotáqua* primitiva foi vendida a outra empresa que tem a sede social em Lisboa, e por isso a primitiva ficou sendo conhecida, na região, por *Sotáqua*, a *onomatopáica*!

Entretanto, a sociedade de Lisboa, por acções, efectuou a captação das águas termas, vendendo-se hoje três tubos de ferro zincado cerca de 1 metro acima do nível do solo, com um débito médio de 260 metros cúbicos de água por hora.

A análise das águas minero-medicinais foi feita pelo prof. eng. Herculano de Carvalho, director do Instituto de Hidrologia de Lisboa. E segundo o parecer do médico e professor do mesmo Instituto, dr. Amaro de Almeida, «elas recordam algumas águas da Estremadura, de crenograma bastante aproximado, como Cadafais, Pedrógãos, Verrede, Convento da Visitação, S. Marçal, Vimeiro e Zambujal».

«Da água da Fonte Santa de Quarteira há larga experiência em reumatismo, doenças de pele e afecções digestivas, obedecentes, também nas indicações gerais, à semelhança com as referidas águas estremenhas. É uma água hiposalina - bicarbonatada mista e alcalino-sódico-cálcica».

Sabemos que a actual *Sotáqua* tem vida activa, porque, desde 1964, estacionam junto do local da fonte do's agentes da autoridade que periodicamente se substituem

Além dos banhos de cascata que os actuais utentes livremente davam nas águas minero-medicinais e da constante colheita de água, aos garrafões, para alimntação e curativo de doenças do estômago e das vias urinárias, segundo se afirma, a população de Quarteira pouco ma's sabe sobre o futuro aproveitamento das águas da sua Fonte Santa, e a utilização dos projectados balneários, que já tardam em ser construídos.

Por outro lado, os proprietários das terras circundantes — terras férteis, onde os milheliais atingem, com facilidade, alturas superiores a um homem e dão três colheitas por ano, — vão vendendo algum bocado de terra para construção de vivendas de repouso, que ficam assim no meio de hortos perfumados pelos laranjais que ali são abundantes.

Para o sul da Fonte Santa e até à beira-mar, estendem-se pinhais mansos, de mistura com figueiras e alfarrobeiras, em face de areias do pliocénico, que se cobrem da caruma dos pinheiros e por isso formam um tapete macio.

Na foz da ribeira do Almargem, distante da Fonte Santa uns dois quilómetros, forma-se uma lagoa onde se pode pescar e caçar patos bravos — e até nadar — e que é muito procurada.

CAVE

Aluga-se a cave de 2 prédios situados na Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.ºs 2 e 4 — Loulé.

Tratar no n.º 4 da mesma rua.

PRÉDIO

Vende-se prédio de rendimento, novo, isento durante 6 anos, sito no Laranjeiro junto da Ponte Salazar, na Rua D. Carlos, I-26. Preço 1500 contos.

Rende 93 600\$00. Dezinquilinos.

Quem pretender deve dirigir-se a M. Rodrigues — R. Dr. Oliveira Salazar, 37-3.º D.º — COVA DA PIEDADE

Vendem-se

Um prédio na Avenida José da Costa Meilha com 2 fogos no rés-do-chão e no 1.º andar, com 9 divisões cada habitação e corredor de serviço e outro na Rua Diogo Lobo Pereira, com armazém, 1.º e 2.º andares, acabados de construir.

Vende-se também um armazém com área de 500 m2, metade coberto e outra metade em quintal, sito em Campina de Cima — Loulé.

Tratar com o proprietário: Manuel Esteves — Campina de Cima — Loulé.

ECOS DE SALIR

Vinda de Lisboa num carro militar chegou no dia 16 do corrente a esta localidade uma urna coberta com a bandeira nacional, contendo os restos mortais do soldado António Guerreiro Francisco, de 24 anos de idade, falecido em combate na província da Guiné, em 15 de Janeiro último.

O inditoso rapaz gosava de gerais simpatias tanto aqui como na unidade a que pertencia. Era filho do sr. Manuel Francisco Catarina e da sr.ª D. Maria Ana Guerreiro, residentes no sítio do Freixo Seco.

Como os pais não podiam pagar as despesas de transporte e outros encargos conseguiram os elementos do Pelotão de que fazia parte, por conta própria trasladar o corpo do malogrado soldado para a metrópole afim de ser sepultado no cemitério da sua terra natal, acção esta que merece o maior reconhecimento e os mais rasgados elogios.

Após a celebração da missa de corpo presente na Igreja Matriz, organizou-se o cortejo fúnebre para o cemitério, tendo o comércio em sinal de luto encerrado as suas portas.

Os habitantes de Salir mesmo debaixo de mau tempo estavam presentes na sua quase totalidade, bem como de muitos pontos da freguesia, para acompanharem à sepultura no ma's profundo respeito e pesar um herói filho da sua terra que dera a vida pela integridade da Pátria.

A escoita e guarda de honra foi feita por militares do regimento de Infantaria 4, de Faro. Contando 67 anos de idade, faleceu o sr. Joaquim de Sousa Pires, abastado proprietário, residente nesta localidade.

Era casado com a sr.ª D. Antónia de Sousa Pires, pai do sr. Eng.º Manuel de Sousa Pires e da menina Maria Isabel de Sousa Pires, estudante universitária, sogra da sr.ª Dr.ª Maria Lida de Sousa Pires e avó da menina Maria Clara de Sousa Pires.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério local.

As famílias enlutadas enviamos sentidos pesames.

CAÇA

O sr. António da Assunção, residente no sítio das Barroas desta freguesia, conhecido por um dos melhores caçadores da região, já apanhou desde 1 de Janeiro, 14 raposas, sendo 8 a tiro e 6 com armadilhas por ele engendradas. Pelos vistos vão acabar as raposas nestes sítios...

C.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

VENDE-SE

uma casa na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 22.

Trata Apartado 27 — LAGOS.

PRECISA-SE

Rapaz com serviço militar cumprido, encartado, para serviço de entrega de mercadorias. Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de Rés-do-chão e 1.º andar, com 18 compartimentos e 2 grandes quintais. Largo Professor Cabrita n.ºs 8, 9, 10, 11 e 12.

Informa a Casa Vargas, Tel. 253 — LOULÉ.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO Telef. 45 LOULÉ

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 8 a 10%

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.

ANDARES de 2 a 10 Divisões Assoalhadas 120 CONTOS

RENDEM-LHE 800\$00 MENSAIS

135 CONTOS

RENDEM-LHE 900\$00 MENSAIS

ESCRITÓRIO

Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Lisboa

Telefs. 45843 e 47843

Rua D. Maria I, 30 — Queluz — Telefs. 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade Jardim — Amadora

Telefone 933670

Alapraia — S. João do Estoril — Paço de Arcos e Queluz



27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

sentido de encaminhamento turístico a «Igrejinha dos Soidos» em Alte, com maravilhosa exposição de estalactites e estalagmites e as «Cavernas ou Grutas da Solestreira» na freguesia de Querença e nas proximidades da Fonte Benémola, cuja água o nosso saudoso conterrâneo José da Costa Ascensão pretendia — e dado o seu elevado índice terapêutico, reconhecido em análises feitas — fossem exploradas como termas.

Sabemos ainda que, para os lados de Vale Telheiro, existiu uma caverna que era ponto de visita e atracção de louletanos, aos domingos, que ali iam explorar e apreciar largas e amplas salas repletas de estalactites e estalagmites e algumas pessoas antigas nos descreveram como verdadeira maravilha.

Dos desejos que tivemos e dos passos que demos quando para isso tivemos facilidades de consultar, apenas as referências que fizemos no Roteiro-guia publicado em 1940 — há, portanto uns longos 26 anos.

Nessa altura, ainda era restrito no Algarve, o valor turístico da espeleologia, mas hoje que ela

representa um elemento de maior valia como utilidade de interesse turístico, valia a pena fazer algo em seu favor e seria assim mais um motivo valorizante de Loulé.

A nossa Vila que se tem remetido a um progresso muito relativo carece de fontes essenciais de vitalização, pois, pode dizer-se, tem estagnado em desenvolvimento comercial e industrial e até urbano.

A actual Câmara, cujo Presidente está animado da melhor boa vontade de fazê-la sair do letargo em que mergulhou durante largos anos, confiamos a iniciativa de inventariar as cavernas e algarões existentes, tarefa fácil a cometer aos cabos de polícia e estudar quais as que podem ter interesse turístico, para se lhes arranjar acesso conveniente e fácil.

Seria uma obra altamente meritória e reprodutiva, de que só Loulé se viria a orgulhar no futuro.

E ainda poderia vir a ser uma tentação o conseguirmos descobrir uma entrada subterrânea para as galerias que correm sob a Vila e existem, como os antigos contavam, em longos corredores intercalados de amplas salas.

Tudo o que, neste sentido se fizer será bem visto e se tivermos a sorte de o expor ao estudo dos muitos que cultivam essa ciência teremos conseguido para Loulé renome não só no Algarve como para o próprio turismo nacional.

R. P.

CASA DOS RAPAZES

(Continuação da 1.ª página)

Mrs. Evelyn Hauker, 50\$00; Mr. Bill Graunt, 100\$00; Mme. Allison Vaché, 50\$00; Mr. Walter H. Wigham, 168\$30; Mr. Adrian Cowling, 1.000\$00; Gerald Lee K. C. Grows & Co., 100\$00; Mr. CH. Tyrrell, 10 caixas de leite em pó.

Por iniciativa da Firma J. A. COSTA

A Carvalho, Lda., 100\$00; Alves Dinis & C., 50\$00; Sociedade Alentejana de Moagem, 100\$; Estabelecimento I. Granadeiro, 100\$00; Sr. Jerónimo Martins, 200\$00; Phyesey & C., 250\$00; Sempa — Sociedade Empacotamento Automático, 200\$00; Sr. Isidoro M. Oliveira, 100\$00; Companhia de Seguros Bonança, 100\$00; Sr. Fernando Monteiro Cruz — Trevo, 100\$00; Sociedade de Produtos Lácteos — 100 caixas Nesquik; João Camilo Alves, Lda. — 10 garrafas de vinho; Sr. J. Salles Caldeira — sacos de caramelos; Fábrica Favorita — sacos de caramelos; Sr. F. A. Caetano — sacos de caramelos; Fábrica Regina — caixas de chocolates; Fábrica Triunfo — sacos de caramelos.

Faro, 15 de Fevereiro de 1967

O Presidente,

António da C. Guerreiro

COMPRA-SE

Motor Lister ou Ruston de 12 c. v. em bom estado. Dar referências a Baltazar C. Neves com m/ preço. Telef. 29 — BOLIQUEIME.

EMPREGADA PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

PROPRIEDADES

PARA TURISMO

COMPRAM-SE. PAGA-SE BEM

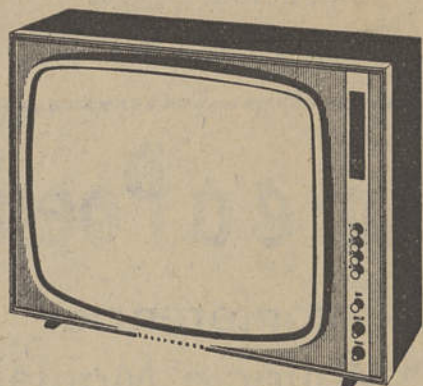
QUALQUER TIPO DE IMÓVEL

AGÊNCIA ALGARVE

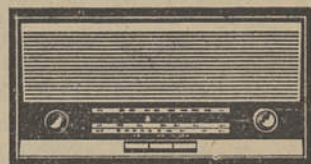
Rua Conselheiro Bivar, 50 — Telefone 24888

FARO

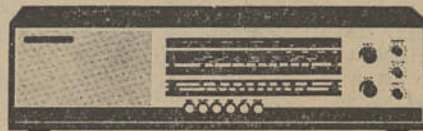
Belarte



MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
...OIÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

AGENTE EM LOULÉ:

MOTOLUX, L. DA

Já provou ALCANHÕES?

SE APRECIA UM BOM VINHO
EXPERIMENTE PORTANTO

ALCANHÕES

É
P
SAUDÁVEL
R
BOM

O Vinho que dá requinte
e sabor às suas refeições

BRANCO - TINTO - PALHETE
GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

TEODORO GONÇALVES SILVA

BOLIQUEIME — TEL. 12

Augusto Gil e a Poesia

(Continuação da 4.ª página)

traços biográficos acerca de Augusto Gil disse:

O ambiente de calma, orográfico e paisagístico em que Augusto Gil formou a sua mentalidade juvenil devia ter vinculado na sua musa a suave naturalidade discreta abafada por um certo perfume panteista que encontramos nos seus versos. Para estes seres hiper-sensíveis não contitui apenas meros episódios visuais as velas brancas de um moimho, buzinando melancolicamente no cimo de uma colina, ou o sol mergulhando além num mar de fogo, repleto de fulgurantes alucinações. O poeta de hoje formou a sua mentalidade na quadra de os sputniks, pôs a sua lava ao serviço e propaganda das reivindicações sociais, ideologias políticas dos concertos filosóficos, associando-se a actual ansiedade cósmica, acompanhando de perto o investigador científico no desvendamento dos mistérios do micro e do macro, de preferência a deter o seu espírito em descrições objectivas, ou ter de se debruçar sobre a alma para surpreender e interpretar os seus anseios e os seus mistérios. Augusto Gil formou a sua mentalidade intelectual no ambiente transitório do idealismo romântico para o positivismo realista mas foi sempre tocado por um levismo subjectivo, com as suas jacatas de irónico e de um impressionismo objectivado.

E... Discorrendo sobre a vida do Poeta e recitando algumas das suas poesias, disse...

INTERCAL

-- Companhia Nacional
de Construção, S.A.R.L.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29 - 1.º ESQ.

NOTÁRIO — Lic. Amílcar
Coimbra Leitão

Certifico que por escritura de 22 do corrente outorgada neste cartório e exarada de fls. 63 v. a fls. 65 a sociedade em epigrafe que tinha a sua sede em Loulé, na Praça da República, 10-1.º Esq. mudou a sede para Lisboa para a Rua Ricardo Espírito Santo, n.º 1, cave-direito.

(Escritura lavrada no livro n.º 68-E).

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1966

O Ajudante do 17.º Cartório,
José Martins da Conceição

Sustentam os sociólogos que todo o ser humano possui, no seu mais recôndito substracto psíquico, um fundo de religiosidade, um misticismo panteista que afecta, inclusive os filósofos, os nacionalistas, os descrentes sem que eles se apercebam dessa misteriosa influência, filha da sempre inquieta inteligência em face do esclarecimento da Causa Primária. Outros materialistas, revoltados caminham na vida entre as névoas da dúvida de encontro ao muro da negação absoluta. Outros aguardam serenamente do mundo e confiam em Deus e ainda outros na evolução, consciencializada, de que nos fala o padre jesuíta Teilhard de Chardin! Augusto Gil, liberal e desmoejado de ideias, amando a lógica e a justiça, como ele dizia, foi todavia um crente em Deus e nos mistérios da Virgem, símbolo da vida e da divinação da Mulher e do Amor através a história avista. O próprio poeta diz ter consagrado a sua obra Alba Plena a todos os que amam, creem em Deus, num coração ou numa ideia!...

— Noutro passo disse:

— Mas Augusto Gil também nos deixou prosa e nela não diminuiu o elevado conceito em que se havia colocado com a sua poesia. A obra Gente de Palmo e Meio abriu, na sua época uma clareira na nossa literatura infantil, ainda pobre e de diminuta finalidade pedagógica. Um dos seus críticos disse que muitos dos seus trechos desejaria ver em todos os livros que servem para a educação das crianças nas escolas, e que se tivesse explorado este género de literatura daria certamente um grande escritor.

COURELA VENDE-SE

Vende-se uma courela de terra, entre a estrada da Goldra e o Ribeiro de Vale-das-Rãs, com oliveiras e amendoeiras.

Ótima para construção. Tratar com Joaquim André Pires — Rua dos Canos — LOULÉ.

HORTA

Vende-se uma horta situada na Campina de Cima, junto à Estrada de S. Brás e uma propriedade de sequeiro, no sítio do Poço Novo.

Tratar com Maria Rogélia G. Bota — Campina de Cima — Estrada de S. Brás.

EMPREGADA PRECISA-SE

Precisa-se empregada de escritório com o Curso Comercial. Nesta redacção se informa.

PARA ALUGAR SEM TRESPASSE

EM LOULÉ

A CORREDOURA — 2 armazéns novos, com vestiários e c. banho. Em conjunto ou separados. Áreas 290 m² e 235 m².

Rendas — 2.500\$00 e 2.000\$00.

NA AVENIDA COSTA MEALHA — 2 armazéns, em prédio moderno, capacidades 22,80 X 3,40 e 19,20 X 9,90 m², no todo ou em separado. Dispõe de amplos depósitos de cimento desmontáveis. Rendas em conta.

EM FARO

CASA DE PASTO — RETIRO DO MONTE NEGRO — com grande clientela, entre Faro e o Aeroporto. Com adegas privativas. Bom negócio e de grande futuro. Preço a combinar.

TRATA:

MAFATIL

Rua Ivens, 11 - 1.º — Telef. 24243 e 22552

GARANTIMOS:

TIANICA
TEM 20 GRAUS

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:
Em 2, o sr. Firmino Bota Galvão, residente em França.

Em 5, o menino Joaquim de Coitím Nunes, residente na Venezuela e a sr. D. Irene Vicente Mestre Galvão.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calico Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nidia Maria de Sousa Pires e os srs. Avelino Figueira Pereira, Edmundo Madeira e Francisco Leandro Mendes, residente na Venezuela.

Em 9, a menina Rosa Maria Bota Inês.

Em 10, a sr. D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito, o menino Valtor dos Santos Pereira Paulino e as meninas Maria Alete Dias Rosa, residente na Austrália e Ana Paula Santana Coelho, residente em Beja e o menino José dos Santos Vairinhos, residente na Austrália.

Em 11, o sr. Sérgio Eusébio Dionísio, residente na Venezuela e a menina Maria Fernanda Martins Neves e o menino Constantino Cândido do Nascimento.

Em 12, os srs. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela e António do Carmo Ramos, residente em Almada.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as sr. D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinha Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 15, a menina Ludovina Maria Gonçalves Rosa.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as sr. D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua Durão Leitão e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr. D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavado, o sr. Manuel Raminhos dos Santos e o menino Constantino José Vasques do Nascimento e a menina Maria Margarida Vasques do Nascimento.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr. D. Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado e D. Isabel Seita Monteiro.

Em 19, a sr. D. Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, os srs. José Metilho Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão, José da Piedade Pires e Felizardo Mestre Madeira e a sr. D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Em 22, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita à sua terra natal, onde há longos anos não vinha, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Augusto Guerreiro Floro, residente em Vila Viçosa.

ALEGRIAS DE FAMÍLIA

No passado dia 10 de Fevereiro, na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr. D. Maria Antonieta Gomes Fantasia de Sousa, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Almerindo Fantasia de Sousa, residente no Barreiro.

São avós maternos, o sr. Manuel Fernandes Fantasia e a sr. D. Jacinta Parreira Gomes Fantasia e paternos o sr. João Nunes de Sousa e a sr. D. Maria

Vitória Fantasia de Sousa, todos naturais da freguesia de Boliquireme.

Ao recém-nacido foi posto o nome de Rui Manuel Fantasia de Sousa.

*

Num quarto particular do Hospital Central de Vaência, (Venezuela) teve o seu bom sucesso, dando à luz uma galante menina, a nossa conterrânea sr. D. Otília Fernandes Pereira Barreiros, esposa do nosso prezado assinante e amigo, sr. Manuel Mendes Barreiros.

São avós maternos o sr. Francisco Pereira Fazenda e a sr. D. Maria Emília Fazenda e paternos o sr. João de Sousa Barreiros e a sr. D. Glória Rombinha Barreiros, todos residentes na Venezuela.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e auguramos um futuro risonho para os seus descendentes.

CASAMENTO

No passado dia 20 de Janeiro, em Maracay-Venezuela, na Igreja de Capilla Lourdes, celebrou-se o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. António Manuel Elias Dionísio, filho do sr. José Joaquim Dionísio e da sr. D. Maria Mendonça Dionísio, residentes em Almancil, com a menina Bráulio Maria Martins Mendes, prezada filha do nosso prezado assinante sr. Ricardo Custódio Mendes e da sr. D. Almeida Linda Martins, residentes em Loulé.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, as sr. D. Delmira Ramires Guerreiro e D. Irene Guerreiro Pinto e por parte do noivo, os nossos conterrâneos e dedicados assinantes srs. Cristóvão Faisca Zacarias e António Rihó.

Aos felizes nubentes, apresentamos os votos de inúmeras felicidades.

FALECIMENTOS

Na residência de seu filho, em Lisboa, faleceu no passado dia 18 de Fevereiro, a nossa conterrânea sr. D. Genoveva de Jesus de Sousa, mãe dos nossos prezados assinantes e amigos srs. António Guerreiro Fome, residente em Loulé e Manuel de Sousa Fome, residente em Lisboa e da sr. D. Genoveva Guerreiro Matias, já falecida.

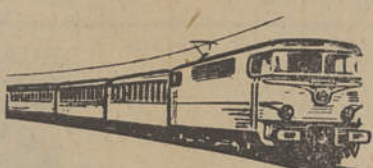
A extinta, era avó do sr. António Guerreiro Fome e das sr. D. Maria de Sousa Chumbinho, Dina Maria Chumbinho e Genoveva Maria Chumbinho.

O funeral realizou-se da Igreja dos Anjos em Lisboa, para o cemitério de Loulé.

— Em casa de sua residência em Almada, faleceu repentinamente no passado dia 22 o nosso prezado amigo, assinante e conterrâneo sr. Edmundo de Sousa Ramos, comerciante, de 70 anos de idade, que deixa viúva a sr. D. Guilhermina Ferreira Bento de Sousa Ramos.

O saudoso extinto, pessoa muito estimada pela sua afabilidade, simpatia e qualidades de carácter, era pai dos srs. Vítor Manuel e Humberto Luís Faria de Sousa Ramos e da sr. D. Ivone Teixeira Faria de Sousa Ramos e irmão da sr. D. Edméia de Sousa Ramos, casada com o sr. Eng.º Amílcar Freire dos Santos, residente em Lisboa e dos srs. Cândido de Sousa Ramos, comerciante em Lisboa, Nuno de Sousa Ramos, residente em Loulé, Dr. Alvaro Sousa Ramos, médico em Portalegre, e Eng.º Edmundo de Sousa Ramos, residente em Setúbal, casado com a sr. D. Georgina de Sousa Ramos.

As famílias enlutadas «A Voz de Loulé» apresenta as suas sentidas condolências.



TURALGARVE

Agência de Turismo Algarve

Encarrega-se da venda e marcação de lugares para a carruagem especial agora estabelecida pela C. P., directa de Faro a Hendaye (França) todas as quartas-feiras.

PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE A



PRAÇA DA REPÚBLICA, 98-100

LOULÉ

Augusto Gil e a Poesia

— Tema da conferência do Dr. Maurício Monteiro na Casa do Algarve

Como foi anunciado teve lugar no dia 23, pelas 21,30, na Casa do Algarve, a conferência do Sr. Dr. Maurício Monteiro, intitulada: *Augusto Gil e a Poesia*. Presidiu o general Leonel Vieira, tendo à sua direita o Dr. Sousa Carrusca e o Dr. Rita da Palma; à esquerda o Coronel Sousa Rosal, Conselheiro Dr. Marco Cardoso e o presidente da Direcção, Comandante José Matoso. Selecta e numerosa assistência, tendo o conferente sido no final muito felicitado.

Excelente dicção pelas *discur* nas poesias e uma execução de trechos musicais pela distinta pianista algarvia D. Maria Campina, que obteve fartos aplausos.

O sr. Dr. Maurício Monteiro dissertou largamente sobre a vida e a obra do poeta Augusto Gil e por isso damos nota de apenas um resumo:

Há quem pense e julgue que nesta quadra em que o factor económico, a técnica e as ideologias políticas absorvem as inteligências mais esclarecidas, falar de poesia constitui um mero devaneio romântico destituído de qualquer valor prático e utilitário. Julgo que elaboram num erro aqueles que assim pensam. A poesia constitui uma arte que possui o raro poder de traduzir em expressões harmónicas e sin-

téticas as realidades objectivas e subjectivas: A Natureza, o Pensamento, a Alma. A poesia tem por objectivo a verdade artística e constitui o mais belo escape e a melhor evasão do génio creador. Ela vive abstracta ao sentimento e à sensibilidade de determinados indivíduos, escolhidos por Deus para exprimir e contar a Beleza, a Alegria, as Aspirações e a Dor humana. A poesia faz parte da vida tal como a pintura, a escultura e a música.

A poesia nasce com a pessoa. Falemos de um desses eleitos: O Poeta Augusto Gil.

— (Depois de alguns rápidos)

(Continuação na 3.ª página)

Polícia de Segurança Pública de Faro

A P. S. P. de Faro, no dia 25 do corrente mês, no período das 16,00 às 20,00 horas, realizou uma operação Stop, para o trânsito, com 6 postos nesta cidade, 3 em Portimão, 2 em Silves, 2 em Loulé, 2 em Olhão, 2 em Tavira e 1 em Vila Real de Santo António, com o seguinte resultado:

VEICULOS FISCALIZADOS

Automóveis, 2.439; Não automóveis, 3.283. Soma, 5.722.

INFRAÇÕES VERIFICADAS

Falta de apresentação de documentos, 49; Falta de campainha (velocípedes), 5; Excesso de lotação (camião), 1; Excesso de lotação (velocípede), 1; Falta de licença de cond. (velocípede), 14; Falta de chapa de nome e residência, 16; Falta de chapa de registo (velocípedes), 4; Falta de sinal pré-sinalização, 2; Falta de pintura branca no guarda-lama, 3. Soma, 95.

Esta operação foi dirigida pelo sr. Subchefe Ajudante, José de Sousa Dias.

PRÓ-ARTE

(Continuação da 1.ª página)

números que executou foram devidamente apreciados por um público que, relativamente ao que é habitual em espectáculos desta natureza, podemos considerar numerosos.

Calorosos aplausos premiam todas as interpretações da famosa pianista, que foi admirável principalmente em: «Sonata em sol menor op 22» (Il più presto possibile; Andantino; Moldo animato e Marcato e Rondó), de Shumann e em «Nocturno póstumo» de Chopin.

Angeles da Gama sentiu, certamente, em ambiente quase familiar, o calor das merecidas ovações e quanto o seu trabalho foi apreciado.

Dado o êxito de mais este sa-
rau, em grande parte devido à valiosa colaboração da sr. D. Catarina Pinto Farrajota (componente da direcção da Pró-Arte) que mais uma vez cedeu a sala da sua ampla residência e hospedou a artista e seu marido, é de esperar o prosseguimento de iniciativas que prestigiam as terras que as promovem.

J. B.



Para Retratos do seu Casamento

Estúdios Fotográficos

Loução

Oculista

FARO PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA AV. DA REPÚBLICA, 10

Reportagens Fotográficas de Casamentos. Deslocações a todo o Algarve. Marque por favor com antecedência

Postal de Faro

Faz falta o «115»

Algumas são as cidades do País que dispõem já do rápido e eficiente serviço de ajuda da P. S. P., conhecido pelo 115. Com efeito a ligação para este número telefónico garante em Lisboa e muitas outras cidades o contacto imediato com aquela prestigiosa corporação solicitando a presença dos seus serviços de socorros ou de outra natureza no âmbito das suas funções. Conhe-

dições deficitárias ganha grande actualidade a criação deste serviço também em Faro. Por outro lado a automatização da rede telefónica viria facilitar grandemente a entrada em vigor do já popular e prestimoso serviço da P. S. P. conhecido pelo «115».

Como nos velhos tempos

Por mais anacrónico que tal pareça e em especial numa cidade onde felizmente o progresso não tem sido palavra vã, o transporte da correspondência entre a Estação dos C. T. T. e a estação ferroviária é feito numa carroça de tracção animal. Porque sabemos os C. T. T. dispõem de veículos para outros serviços que por certo a essas horas não estão sendo utilizados e ainda afirmando-se nos serviços de eficiência requeridos espera-se por uma breve mecanização deste serviço.

João Leal

Residências Boa-Vista do Algarve

S. A. R. L.

Convoca a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para reunir-se, no dia 31 de Março de 1967, na sede social em Albufeira, na Rua B, pelas 10 horas, a fim de:

1 — Apreciar, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1966.

2 — Eleições do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral.

3 — Deliberar sobre qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Albufeira, 3 de Março de 1967

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral,

Sem Tob Dreiblatt Sequerra

Um aniversário ainda feliz

A simpática anciã nossa conterrânea sr. D. Gertrudes da Luz Barros, viúva do sr. José Rosa Mendes, comemorou há dias o seu 86.º aniversário natalício e esse facto serviu de pretexto para que familiares e pessoas amigas lhe prestassem uma carinhosa manifestação de regozijo, o que muito a comoveu, pois que, apesar da sua procvetade, tem ainda um espírito lúcido.

Os nossos parabéns pelo acontecimento.

O PERIGO ANDA NA ESTRADA

No passado domingo, e por motivos que desconhecemos, o veículo conduzido pelo nosso prezado amigo e assinante sr. Avelino Ricardo dos Santos, sócio da firma desta vila J. Francisco & Santos, Ltd.ª saiu da estrada próximo da Franqueada e caiu na ribeira, do que resultaram ferimentos vários para o condutor, pelo que se encontra internado no Hospital de Loulé.

Desçjamos o seu pronto restabelecimento.

Empregado

À pratica, para escritório e armazém, admite-se.

Tratar na Rua Miguel Bombarda, 50 — LOULÉ.



AGRADECIMENTO



Elisabeth Maria Pereira de Sousa

Sua família sente ser seu indeclinável dever manifestar publicamente o seu reconhecimento pelos testemunhos de pesar que lhe foram prestados por motivo do falecimento da saudosa extinta no Instituto Português de Oncologia, onde prestava serviço e agradecer não só ao Ex.º Sr. Director, Administrador, Superintendente do Corpo Clínico e de Enfermagem, bem como a todo o pessoal do mesmo Instituto pelo carinho e dedicação manifestados nos derradeiros momentos do fatal desenlace.

Para todos o preito da sua gratidão.

Trespassa-se

uma padaria de ramas com taberna anexa, por motivo de falta de saúde.

Instalações modernas aprovadas por Lei.

Tratar com José de Sousa Gomes, Rua Duarte Pacheco, Tel. 318 — LOULÉ.